

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Vinte e Quatro Anos de Institucionalização Corporativa

Iniciou-se, precisamente, há 24 anos, com a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, o movimento corporativo português.

No dia 23 de Setembro de 1933 o «Diário do Governo» publicava seis decretos contendo doutrina fundamental e básica para a organização corporativa: sua estrutura e funcionamento.

O Estatuto do Trabalho Nacional—desde logo designado como «Carta Magna» do trabalho português — afirmou-se desde a primeira hora, documento especialmente importante dentro da ordem corporativa.

E' pois, de plena justiça, evocar, a vinte e quatro anos de distância, a data que ficou a assinalar o início de uma época de valorização integral do trabalho num plano superior de sentido nacional e de congregação estreita e harmoniosa entre o homem, o trabalho e o capital.

Coordenando os elementos da produção — sindicatos de

trabalhadores e grémios patronais, como os respectivos agrupamentos secundários—e também os diferentes instrumentos de actuação eficiente daquele conjunto (inspecção e magistratura do Trabalho, orientação técnica dos serviços do Ministério) e do bem estar e elevação do nível moral e social dos trabalhadores, entre estes últimos, as Casas do Povo, as Casas Económicas, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, etc., o activo do corporativismo é, na verdade, vastíssimo.

O Estatuto do Trabalho Nacional é uma autêntica declaração de princípios a que se deu a forma de lei para lhe emprestar mais solenidade e garantir a mais larga repercussão. Alguns lhe chamaram já, com certa propriedade, esclarece o Prof. Marcelo Caetano, «Constituição Corporativa». E, se não é uma lei constitucional, tende realmente a desempenhar uma função constitucional, é um texto complementar e subsidiário da Constituição.

Em cada dia que passa se revigoram de oportunidade e significado estas palavras de Salazar:

«Um dia se reconhecerá ser Portugal dirigido por sistema original, próprio da sua história e da sua geografia, que tão diversas são de todas as outras, e desejávamos se compreendesse bem não termos posto de lado os erros e vícios do falso liberalismo e da falsa democracia para abraçarmos outros que podem ser ainda maiores, mas antes para reorganizar e robustecer o País com os princípios de autoridade, de ordem, de tradição nacional, conciliados com aquelas verdades eternas que são, felizmente, património da humanidade e apanágio da civilização cristã».

João Simões Rodrigues

Em gozo de férias e acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, encontra-se em casa de seus sogros, o nosso prezado amigo e distinto funcionário do Banco Espírito Santo em Leiria, sr. João Simões Rodrigues.

António Carvalho Rosinha

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso prezado amigo e residente em Lisboa, sr. António Carvalho Rosinha, que passou alguns dias em gozo de merecidas férias nesta vila.

Vinha acompanhado de seu filho, Luis Miguel Garcia Rosinha brioso estudante e aluno distinto da Escola Fonseca Benevides, de Lisboa.

DONATIVOS para a Casa de Beneficência

Por intermédio desta Redacção, foram recebidos para aquela Instituição os seguintes donativos:

Do sr Manuel Lourenço—Lourenço Marques—121\$00; do sr. José Simões dos Santos—Lisboa—10\$00; do sr. Osório da Silva—Aldeia de Ana de Aviz—15\$00; do sr Alberto Gaspar Jorge—Rio de Janeiro-Brasil—100\$00.

Para a Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila

Recebemos do sr. Alberto Gaspar Jorge—Rio de Janeiro-Brasil a quantia de 100\$00.

Em nome das Instituições referidas os nossos melhores agradecimentos a todos os benfeitores.

Manuel dos Santos Carvalho

Em Agosto findo, foi promovido a primeiro-sargento das Forças Aéreas este colaborador do nosso Jornal, e que é natural de Campelinho, da freguesia de Campelo.

Oxalá agora brevemente venha a ingressar na Escola Central de Sargentos, e seja feliz no respectivo Curso para, após o tempo regulamentar, vir a ser promovido a oficial.

Fernando Manuel da Costa Nunes Agria

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos e de visita a seus pais, está entre nós o nosso prezado amigo, sr. Fernando Manuel da Costa Nunes Agria, distinto funcionário da Companhia de Seguros «A Mundial», na cidade do Porto.

José da Silva Mendes

No dia 28 de Agosto p.p. vindo de S. Tomé a bordo do «Pátria» desembarcou em Lisboa o sr. José da Silva Mendes, residente naquela provincia ultramarina.

Após a sua chegada à Capital, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com os melhores auspícios e já se encontra presentemente em Moninhos Cimeiros sua terra natal, onde passará alguns meses de férias.

Cumprimentamos o sr. José da Silva Mendes, desejando-lhes ao mesmo tempo um rápido restabelecimento da sua saúde.

ALGE

é a minha Aldeia

Quando das minhas andanças pelo Mundo lá longe, algures distanciado alguns milhares de quilómetros, num dos momentos em que a saudade era mais forte, o meu pensamento voou atravessando serras, montes e vales em busca da Pátria distante. Dentro da Pátria o meu pensamento ainda não se conteve e procurou qualquer coisa mais querida: uma buclica aldeia sertaneja onde viviam dois velhinhos, cujo pensamento cruzou, forçosamente, também inúmeras vezes o espaço que nos separava.

Foi num desses momentos que, inspirado pela nostalgia, peguei na pena para esboçar a imagem que me era tão familiar desde a meninice.

Agora, depois de vários anos de ausência, ao contemplar de novo esse torrão amigo, verifiquei que é quase fiel a imagem concebida lá longe e que fixei nas modestas rimas que seguem.

A MINHA ALDEIA

Rodeada de montanhas,
A minha aldeia singela,
Possue graças tamanhas
Que outra não há mais bela.

Quem a vê fica encantado
Com a rústica beleza;
Pois tudo lá foi criado
Pelas mãos da Natureza!

Como moira encantada
Em tempos muito distantes,
E por dois rios guardada,
Com suas águas cantantes.

Os dois rios como guardas,
Dessa encantada moira,
Parecem fios de prata
Quando o Sol os prados
d'ouira

E' assim a minha terra,
que em paz bendita dorme.
Vista do alto da serra
Parece um jardim enorme.

Quero-lhe cada vez mais,
Porque nunca me esqueci,
Que tem entre olivais
A casita onde eu nasci.

Das visinhanças bem longe,
De bulçosa cidade
Essa aldeia chama-se ALGE,
Que eu recorde com saudade.

Em dias de vendavais
Sopra forte sem cessar,
O vento nos pinheirais,
Rugindo tal qual o mar.

Mas mesmo assim é bela,
Dessas belezas medonhas,
A minha aldeia singela,
Rodeada de montanhas...

M. M. dos Santos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

António Montês

No dia 20 do mês findo, tivemos a honra de cumprimentar nesta vila o sr. António Montês, ilustre Director do Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha

Acompanham-no os Rev.ºs Padres José Ferreira de Lacerda e António Francisco Pereira, que visitaram a Casa da Criança desta vila.

Mário Dínis Ferreira

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, encontra-se nesta vila de visita a seus pais, o nosso particular amigo e distinto colaborador deste Jornal, sr. Mário Dínis Ferreira, grande armazenista de lanifícios na Capital.

Menina Maria Isabel Almeida da Silva

Concluiu em Julho p.p. com elevada classificação o 5.º ano dos liceus, a menina Maria Isabel Almeida da Silva gentil filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Godinho da Silva, do lugar do Douro, desta freguesia e aluna do Colégio Rainha Santa Isabel, de Coimbra.

Presentemente está a prestar provas do exame de Admissão às Escolas do Magistério Primário naquela cidade.

Felicitemo-la pelo triunfo obtido, assim como a seus pais, desejando ao mesmo tempo à menina Maria Isabel a sua aprovação no novo exame que está a realizar.

FUTEBOL

No Campo de Jogos do Cabaços Sport Club, realizou-se no passado dia 15, um desafio de futebol, entre os Júniores daquela equipa e os da Associação Desportiva desta vila.

A Desportiva alinhou com: Necas; António e «Meco»; Carlos, (1), Rocha (1) e Assunção; Paulo, (depois F. Conceição), Silveiro (1), Raúl (4), Portela (1) e Eurico (1).

Arbitro: sr. Antero da Conceição Barreiros.

O desafio começou praticamente com um golo da equipa visitante, apontado por Portela. Daí até ao intervalo, o domínio exercido pelos Figueirense foi nítido, mas as jogadas executadas pelos seus jogadores eram por vezes muito confusas, principalmente pelo sector atacante.

O resultado de 3-1 ao descanso, mostra de certa maneira que o domínio patenteado pela nossa equipa, não tinha sido coroado de êxito absoluto.

No segundo tempo, a Desportiva, por ordem do seu Treinador, entrou a jogar noutra sistema. E então foi ver como se jogava futebol. Bola recebida, bola passada. Em dois ou três «toques», a bola estava na grande área adversária, de molde a que os nossos avançados fizessem golo.

Em 30 minutos, (o desafio durou só 60 minutos), a Desportiva marcou 6 golos, em qualquer deles, sem que jogador adversário algum, tocasse no esférico.

Foi na verdade uma segunda parte brilhantíssima, em que o jogo decorreu numa velocidade estonteante, sempre com desmarcações dos nossos avançados, que fizeram a cabeça em água aos defensores contrários.

Chegámos por vezes a receber aplausos da assistência afecta ao Cabaços Sport Club, e a ouvir exclamações como esta: «estes vencem e convencem». Isto atesta bem, o nosso bom comportamento.

Não devemos esquecer, que esta extraordinária exibição e grande vitória — assim como muitas outras — se devem também em parte ao nosso querido Treinador, sr. José da Conceição Barreiros, que à custa de muito trabalho, criou uma equipa de Júniores com valor, garra e verdadeira consciência da sua missão. Em suma: criou uma equipa, que em 7 jogos marcou 44 golos e sofreu apenas 6.

Quem é que não invejará o nosso «palmarés»?

Pena é que, seja só ele que olhe — ou que se interesse a fundo — pela nossa «querida, velha e gloriosa» Associação Desportiva.

A arbitragem sem erros alguns, teve trabalho acertado.

J. Assunção

CAIXEIRO

PRECISA-SE, com alguma prática de Fazendas de lã e algodão.

BOM ORDENADO

Trata Rua Silva Magalhães, 97-99 — TOMAR

1-2

Noticias de Campelo

Casamento

No dia 21 de Setembro realizou-se na Capela de Alge o casamento do sr. Eugénio Nunes Martins, empregado comercial em Lisboa e filho do sr. Evaristo Martins e da sr.ª Idalina Nunes, do Pé de Janeiro, com a menina Zulmira Nunes dos Santos, prendada filha do sr. João Martinho dos Santos e da sr.ª Maria Adalina Nunes, de Alge. Foram padrinhos os nossos bons amigos, srs. Manuel Lourenço e Alberto Henriques Varandas, conceituados comerciantes na praça de Lisboa, e madrinhas as suas esposas, respectivamente, as Ex.ªs Senhoras D.D. Laura dos Santos Lourenço e Zulmira dos Santos Varandas. Depois da cerimónia religiosa no Pé de Janeiro, á sombra de frondosas árvores, teve lugar um lauto banquete que decorreu num ambiente de alegria e confraternização. A tarde, os noivos seguiram para Coimbra, em viagem de núpcias. Aos noivos sinceros parabéns.

PROPRIEDADE

— VENDE-SE —

Com casa de habitação, terras de sementeira com água da Ribeira, oliveiras, laranjeiras, pinheiros, sobeiras e mato, sita nos limites do Caldeireiro—Lavandeira.

Informa esta Redacção.

Propriedade-Vende-se

A que pertenceu a Joaquina de Jesus, sita no Carameleiro, subúrbios desta vila e que consta de:

Casa de Habitação—Terras de Sementeira—com água de pé—Oliveiras—Vinhas—Mato e Pinheiros.

Informa António Coelho Casal da Santarém—Figueiró dos Vinhos. 2-1

Oficina de Funileiro e Caldeireiro

José António Silva participa ao Ex.º público desta vila que abriu uma oficina de **funileiro e caldeireiro**, sita na **Rua da Sr.ª da Conceição**, encarregando-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Mais informa que compra todas as sucatas de **ferro velho, papel de toda a qualidade, borracha virgem de Ceilão, peles de coelho, trapo de lã e algodão, ossos, chifres de gado ovino e bovino.** Compra e vende camas de ferro usadas, etc., etc.

O Proprietário

José António Silva

VENDA DE BENS

António Nunes Rodrigues e esposa, actualmente residentes no Congo Belga, vendem os seguintes:

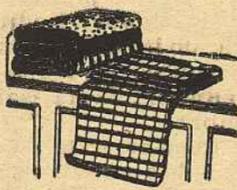
Moradia de casas com quintal, sita à rua Dr. Jacinto Nunes, em Pedrógão Grande.

Moradia de casas de sobrado e lojas, sita à mesma Rua.

Olival, sito à Pargueira, limite da mesma vila.

A quota que têm na firma «Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Limitada», com sede em Pedrógão Grande.

Presta esclarecimentos o advogado com escritório em Castanheira de Pêra, sr. dr. Marcolino da Silva—Telefone 24.



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Aos Caçadores!!!

A CASA ALMEIDA apresenta para a próxima época Venatória 1957/58, aos Ex.ªs Srs. Caçadores, o maior sortido em espingardas de caça, ao menor preço:

ALEMÃS: -Merkel—Sauer—Simson—Geco

CHECOESLOVACAS: —Kovo (C. Z.) 3 tiros

ITALIANAS: —Gitti Umberto—Dafini—P. Bereta—Breda e Franchi, estas de 4 e 5 tiros

FRANCESAS:—J. Gaucher—Robuste—Edeal

BELGAS: —Liegeoise—F. N.

ESPAÑHOLAS:—Hijos de Sarasqueta—Astra—Aya—Ugartechea, etc.

Cartuchos carregados para todos os fins cinegéticos

Quase tudo para Caça e Caçadores. Importação directa

Telef. 23423 **CASA ALMEIDA** Apart.º 92
R. Eduardo Coelho, 80 **COIMBRA**

CASA GODET

Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Previne a sua numerosa clientela de que tem à venda no seu estabelecimento (no estabelecimento que serve melhor e mais barato), um completo sortido em artigos de Estação, Nacionais e Estrangeiros, sempre as últimas novidades e a preços de concorrência:

Meias, Peúgas para homem e criança em Nylon; Toalhas e Naprons já riscados, toalhas e guardanapos em jogos para mesa, Panos para lençóis de todas as larguras, a preços da fábrica (o cliente pode confrontar preços), Paninhos, linhas em meadas e em carros para bordar, da marca «Alsácia», botões de fantasia para forrar, Sombrinhas em seda (última novidade), coletes e calças em malha para senhora e criança, Sovacos, malhas interiores e exteriores, as superiores qualidades de chapéus das marcas «Aguia», «Royal» e «Joanino» (chapéus que nunca quebram) e outras marcas exclusivas deste estabelecimento, as camisas da superior qualidade «Dúnia», «Polux», e da marca «Godet», etc., etc.

Os Ex.ªs e Ex.ªs Clientes só devem preferir o Estabelecimento que tenha um só preço, como a **CASA GODET**, e não outros, que têm uma dúzia de preços por dia.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

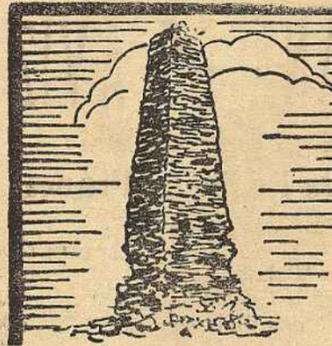
Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

Relógios...

Há dias, estando a gozar um merecido repouso numa esplanada local, deitado, numa preguiçeira meio sonolentos, tivemos a impressão de ter sonhado e ouvido o novo relógio de Castanheira de Pera dando as suas horas, meias horas e quartos de hora e de uma maneira esplendidamente sonora e agradável.

E continuamos nesse — nem cá nem lá — até que acabámos por despertar.

Dá a pouco voltámos a sentir um badalar de horas mas já de maneira diferente. Já completamente acordados quisemos esclarecer o assunto e chegámos a esta conclusão: As horas harmoniosas que havíamos escutado e que

nos pareceram em sonho, eram realidade, porém tinham origem na torre da Capela do Troviscal onde, devido á acção haitrista dos seus Filhos, foi possível instalar um óptimo relógio que até vem beneficiar a própria Vila pois, quanto a toada do vento o permite aqui se ouvir admiravelmente. Bem hajam os naturais do Troviscal pela sua iniciativa que deve ir ter seguimento nesta Vila. Certamente que, como foi possível á ridente terra do Troviscal instalar no campanário da sua Capela um relógio que honra o fabricante, também a Vila de Castanheira de Pera deve ter condições para, sem pretender imitar ou copiar, conseguir que na antiga torre da sua Igreja agora restaurada, venha a ser colocado um relógio semelhante que a todos possa ser útil.

O que existe de há muito que está a pedir reforma, com vencimento por inteiro... já que continua a dar nos as horas quando muito bem entende e quer.

Dávida valiosa

A Fundação Calouste Gulbenkian pelo país e pelo estrangeiro vem espalhando a sua acção benemérita, tendo em atenção a obra de Assistência á Família que vem sendo levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, concedeu-lhe um subsídio único e extraordinário, da importância de DEZ CONTOS, facto digno de registo.

Festas de Verão

Com a realização da Festa da Monta, terminaram as Festas de Verão deste concelho, algumas das quais tiveram grande brilho e todas com atractivos de certo valor, como antes não era uso verificar-se. Os mordomos nomeados para o próximo ano, esperam não ficar atrás dos de este ano e assim será possível que em 1958 possamos apreciar ainda melhores progressos que os do ano que se tem passado. Não se descuidar a parte religiosa que por todos continua a ser respeitada e melhorada dentro do possível.

QUER SABER?...

ORA LEIA...

Foram os habitantes da costa ocidental da Europa — de Portugal e da Espanha — representantes da idade neolítica que, avançando para o Norte, chegaram á Irlanda e aí introduziram o «conhecimento dos cereais e da domesticação dos animais, cerca do ano 2500 antes de Cristo» afirma o arqueólogo G.F. Mitchell, numa comunicação apresentada á Associação Báltica para o Avanço da Ciência.

Mitchell revela que o estudo do conteúdo radioactivo de carvão encontrado entre os vestígios pré-históricos indica que os mais antigos habitantes da Irlanda de que existem traços arqueológicos viviam nas margens de Lough Meagh, cerca de 5.700 anos antes da era cristã. Ainda na fase mesolítica, estes primeiros Irlandeses dedicavam-se á caça e á pesca, até á chegada dos homens da Península Ibérica.

Outro historiador, G.D. Liverage, afirma que, alguns milhares de anos antes de Cristo, Ingleses e Irlandeses habitavam, em conjunto, uma região situada no pouto onde hoje se encontra o Mar da Irlanda. Mais tarde a tribo dividiu-se em dois ramos, devido a grandes inundações que empurraram os clãs para as terras salvas da fúria das águas. Surgiu, assim, de um lado, a Irlanda e do outro a Inglaterra.

O ramo que se refugiou na Irlanda conservou, durante milhares de anos, as suas características especiais, por se encontrar isolado do resto do mundo — declara aquele arqueólogo — ao contrário do que se fixou na Inglaterra, onde foi absorvido pelas tribos caçadoras que habitavam a região.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

A Empresa Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, acaba de estabelecer um serviço diário de transporte que em determinados dias faz ligações com as estações de Tomar, Pombal, Lousã e Coimbra, o que vem beneficiar bastante a entrada e saída de mercadorias neste concelho, tanto mais que o preço fixado é de molde a agradar.

Doutor Bissaia Barreto

N. semana linda esteve por alguns instantes nesta vila o nosso illustre confratello senhor Prof. Doutor Bissaia Barreto, acompanhado de alguns amigos e em visita ao Benemérito de Castanheira de Pera, senhor Franklin Bebiano Ceppas.

Governador Geral de Angola

Após algumas semanas de permanência na Metrópole, regressou a Luanda, num avião da T.A.P., acompanhado de sua esposa, filha e genro, dr. Gil Coutinho, que é também seu secretário, o sr. coronel Sá Viana Rebelo, governador geral da Província de Angola, que teve no aeroporto afectuosa despedida.

Momentos antes do embarque, o sr. coronel Sá Viana Rebelo fez a seguinte declaração á Imprensa:

«Regresso a Luanda para ocupar o meu posto. Julgo ter sido muito útil a minha vinda á Metrópole, pois tive oportunidade de tratar de vários assuntos com o sr. Ministro do Ultramar e com o sr. Subsecretário da mesma pasta, dentro daquele espirito de larga compreensão que permitem os contactos pessoais e dos quais resultam sempre decisões úteis a tomar, quanto á resolução de determinados problemas. Agora estou ansioso por voltar a Angola e juntar os meus esforços aos que ali trabalham, para o engrandecimento daquela nossa provincia, o que será o mesmo que dizer: engrandecimento da Nação».

A saída da «Gare» do aeroporto, a hospedeira Maria Isabel Pascoal Rodrigues ofereceu, em nome da Administração da T.A.P., um lindo ramo de rosas á esposa do governador Geral de Angola.

Antes da sua partida para Angola, tivemos o conhecimento de que o Ex.mo Senhor Eng. Sá Viana Rebelo, grande amigo desta vila, havia sido promovido ao posto de Coronel do nosso Exército e, por isso, aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

XXX

O fomento das actividades agrícolas em Angola está a beneficiar de apreciáveis iniciativas patrocinadas pelo Governo-Geral. Delas se espera uma reforma profunda do processo da expansão agrícola e a condução da produção para um plano de maior estabilidade e de menor sujeição ás variações bruscas da oferta e da procura.

Por isso, com o fim de visar os factores mais importantes que actualmente regem toda a actividade produtiva — «contrôles» dos meios de produção, recursos técnicos e mecânicos e organização colectiva da oferta e da procura —, começou a impulsionar-se a instituição de novos organismos corporativos agrícolas — como o dos Grêmios dos Cultivadores de Tabaco do Distrito de Malange, o dos Produtores de Frutas e de Hortaliças do mesmo distrito e o dos Produtores de Arroz do Bié — e a ampliar-se a acção dos já existentes.

A par deste movimento as-

sociativo, documentado no último relatório do Banco de Angola, nota-se cada vez mais, uma acentuada intervenção dos Serviços Técnicos de Agricultura da Província, em colaboração com os organismos coordenadores, no campo selectivo de sementes e plantas a distribuir pelos agricultores.

Dentro desta acção, destacam-se a substituição das sementes nos centros orizícolas de Silva Porto, o estudo de novas variedades de trigo e consequente entrega de novas sementes, a distribuição de plantas de mandioca mais robustas e de rendimento e a introdução de novos processos de cultura do amendoim, com sementes mais produtivas, nas regiões de Malange e de Silva Porto.

Caminha-se, portanto, para uma racionalização e aperfeiçoamento da produção agrícola, tendo em vista as exigências dos mercados externos e o consumo interno, ao mesmo tempo que, perante as perspectivas oferecidas por determinados produtos nos mercados mundiais mais importantes, se procura a introdução de novas culturas, como a da soja nos Distritos de Huambo, Bié e Huila.

Jardim da Casa da Criança

O Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, continua a ser bastante visitado por excursões de todo o País, algumas das quais desviam a sua rota por aqui com o único fim desta visita que, na verdade, a todos agrada.

Assim, pouco a pouco e por iniciativa particular, este jardim se vai tornando conhecido por todo o Portugal.

Como se sabe, não é muito grande, mas a sua traça impõe-se a todos e a todos deixa boa disposição a visita que lhe fazem.

Há, contudo, um senão nesta época de calor. As excursões que até nós vêm, quase sempre em camionetas, chegam sedentadas e logo se dirigem ao Jardim não sómente com o fim de o visitarem, mas também e por vezes especialmente para matarem a sede. É uma desilusão quando chegam e verificam que o não podem fazer, de momento, pela falta de um bebedouro público ou chafariz que tal permita.

Assim, considerando que na verdade, se torna indispensável facilitar a agua a quem dela carece, estamos certos de que a entidade competente não deixará de tomar as providências apropriadas e que, dentro em pouco, possamos ver no lindo jardim da Casa da Criança um bebedouro que tanto possa servir para crianças como para adultos.

Lanifícios

A Situação Actual do Comércio Mundial de Lãs

A opinião dos peritos deste importante mercado europeu das lãs sobre a actual situação do comércio mundial das lãs, é que a tensão política no Próximo-Oriente, onde a conferência sobre o desarmamento parece ter provocado um efeito contrário áquele que se esperava, deixou a sua influência marcada nos mercados de origem, tanto como nos diversos mercados a prazo. Na Austrália, os preços têm decorrido claramente favoráveis aos vendedores, ao passo que na Africa do Sul, onde os russos têm comprado em abundância, os preços têm atingido alturas de alguns pences. Nas vendas de Londres, tanto nas «merinos» como nas «cruzadas», têm-se pago a plena paridade das cotações de origem. Tudo isto significa que em Anvers se notou uma alta que atingiu no fim da semana passada o equivalente a 2,5 francos belgas, em relação a 1,50 para os meses mais distantes, ao passo que em Londres se registou um avanço que vai até 2 1/2 pences, em Nova York o mercado mantém-se e em Roubaix continuou a acentuar-se um avanço de preços espectacular e aparentemente um pouco forçado, de 35 a 50 francos franceses. Em Anvers, a calma mantém-se sobretudo no disponível, o que prova que os «stocks» encontram-se em poder de mãos sólidas e que só factores de ordem política e monetária poderão evidentemente mais uma vez, facilitar a venda da importante produção maciça e da forte armazenagem. — (J. C.)

Um velho sonho realizado

Era ainda menino e moço quando, no horizonte do céu azul da minha esperança, despontaram os raios do sol dum grande desejo: visitar Paris.

O disco resplandecente foi subindo na abóboda imaginária para descrever a sua órbita.

A marcha foi lenta. Entre a aurora e o crepúsculo, telas ricas de forma, cor e luz devidas aos pincéis mágicos da fantasia e impregnadas de inspiração e técnica inatingidas pelos grandes mestres da pintura, medearam quarenta e oito anos.

Começou em 1909 no seminário de Coimbra onde eu era aluno do primeiro ano matriculado nas disciplinas de português e geografia.

Peço licença para abrir aqui um parêntesis. Nesses recuados tempos, não era permitida aos seminaristas a matrícula em mais de duas cadeiras com excepção para os bem dotados de inteligência e qualidades de trabalho que podiam fazê-lo em três.

Achava este regime de estudos digno de continuação porque o aluno dispunha de tempo suficiente para preparar convenientemente as suas lições e evitar a *brancura* dalgumas com prejuízo, sem dúvida da solidez do alicerce em que devia apoiar-se o edifício do curso.

Julgo que a percentagem assustadora de naufragos que, actualmente, se está registando no mar encapelado de todas as modalidades do ensino deve, em parte, ter origem na abolição desse regime. Estarei enganado?

O aluno, que tem, diariamente, quatro ou cinco lições para estudar, não dispõe de tempo suficiente para prepará-las a todas convenientemente, a não ser que prolongue demasiadamente as horas de estudo pela noite dentro com prejuízo visível da sua saúde. E se o aluno se não dispuser ou não deixarem dispor a fazer este sacrifício, o recurso só poderá ser este: deixar lições em *branco*.

E isso não será um desastre no mundo do espírito e causa de insucesso nos exames?

Reatemos, agora, o fio cortado. Fazia parte do programa de geografia, além de outras rúbricas, o estudo da geografia física, política e económica de cada país.

Quando coube a vez à França, falou-se, como não podia deixar de ser, de Paris, da sua grandeza, do número, volume e arte dos seus monumentos, dos seus museus, dos seus palácios, dos seus jardins e outras atracções de que é rica a *cidade-luz*, assim designada não só pela intensidade da luz material que a ilumina mas também pela resplandecência da luz do espírito que dela irradia.

Eis, pois, a fonte donde brotou o meu desejo de visitar Paris.

Com o desbobinar dos anos, a leitura, a imagem e a descrição ouvida a pessoas amigas ou conhecidas que visitaram aquela cidade entumesceram esse desejo, convertendo-o em paixão.

A sua satisfação, todavia, não dependia da minha vontade apenas, pois estava também subordinada a um senhor (e que senhor!) chamado dinheiro.

Encontrava-me na fase de amalhamento deste quando, inesperada e emocionantemente, estalou a *bomba*, se assim posso defi-

nir a conversão em realidade do meu velho sonho: PARIS!

O senhor Fernando Guerra Cardoso e sua esposa tencionavam, como nos anos anteriores, aproveitar as suas férias de vinte dias para um passeio no seu automóvel, a *cidade luz*. Devia acompanhá-lo o seu filho e meu aluno, Fernando, como prémio da aprovação que obtivera nos exames de 2.º grau e de admissão às escolas técnicas e liceus.

O menino, todavia, preferiu uma bicicleta ao passeio.

Eu, então, dirigindo-me a ele, disse-lhe;

—O Fernandinho perde uma óptima oportunidade de realizar uma visita que para mim é um sonho de 48 anos.

O pai do pequeno volta-se, acto contínuo, para mim e diz:

—Quer ir a Paris? Tem um lugar no meu carro.

—É um desejo muito grande e antigo em mim, senhor Cardoso.

—Então, documente-se e prepare-se que partimos no próximo dia 15.

Tinha apenas dez ou doze dias para obter a necessária autorização ministerial para me ausentar do País e tirar o passaporte.

Pus mãos à obra com uma actividade tal que parecia querer desmentir o peso, *já bem pesado*, dos meus 63 anos.

O iman que, durante tantos anos me atraí para Paris, mas cuja força magnética se manifestara sempre insuficiente, tinha, como por milagre, conseguido, agora actuar com êxito.

Efectivamente, no dia 15 de Agosto, eu partia de Lisboa a caminho do meu *Eldorado!*

Figueiró dos Vinhos, 19 de Setembro de 1957.

José Rodrigues Dias

(Continua)

Noticias De Angola

Casamento

GABELA, 12 — Realizou-se no passado dia 1 de Agosto, na Igreja da Rainha Santa, padroeira da Vila, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} sr.^a D.^a Lucinda Simões Rosa, distinta Cabeleireira, filha de José Inácio Valadas e de Benedita Simões Rosa, naturais do vizinho lugar da Lavandeira, de Figueiró dos Vinhos, com o sr. Manuel Simões, natural de Aveiro, conceituado Industrial de camionagem, residente naquela Vila.

Paraninfaram, por parte da noiva, o nosso conterrâneo e Amigo, natural do lugar do Casal de S. Simão e há longos anos residente em Africa, onde é conceituado comerciante, sr. José Alexandre da Silva e sua Esposa D.^a Maria Fernandes da Silva, e por parte do noivo o Ex.^{mo} sr. Vasco Soares Rebelo Pereira Campos e sua Esposa D.^a Virgínia do Rosário Campos.

Finda a cerimónia foi servido em casa da irmã da Noiva um fino lanche.

A Corbelha estava ornamentada com lindos e valiosos Brindes.

Ao novo Casal, desejamos as maiores venturas.

Casamentos

Na capelinha da Várzea Redonda, desta freguesia, efectuou-se no dia 8 do passado mês de Agosto, o casamento da menina Maria Leonarda Fonseca Simões, filha do sr. Francisco Simões e da sr.a Alda da Conceição Fonseca, do referido lugar, com o sr. Manuel de Jesus Medeiros, funcionário competente da «Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos», filho do sr. Justino Mendes Medeiros e da sr.a Albertina de Jesus Mendes, residentes nesta vila.

Por parte da noiva apadrinharam o acto o sr. José Carlos Simões de Abreu e esposa, sr.a D. Maria Lucínia Campos Costa de Abreu, e por parte do noivo o sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, e esposa sr.a D. Maria da Glória Cotrim dos Santos.

Findo o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um abundante «copo de água», a que assistiram numerosos convidados.

No dia 22 do mês transacto teve lugar na Igreja Paroquial desta vila, o enlace matrimonial da menina Silvina dos Anjos Alves Gaspar, filha do sr. Manuel Gaspar, conceituado comerciante nesta vila e da sr.a D. Alice Alves Cotrim Gaspar, com o sr. José dos Anjos Medeiros, funcionário do Tribunal desta Comarca, filho do sr. António Mendes Medeiros e da sr.a D. Cacilda dos Anjos Medeiros.

Celebrou o casamento o Rev. Padre José da Costa Saraiva, e apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Domingos de Barros, grande industrial de lanifícios desta vila, e sua esposa sr.^a D. Casimira Mendes Barros e por parte do noivo, o sr. José da Conceição Barreiros, Sócio Gerente da camionagem Barreiros, e sua esposa, sr.a D. Adília Herdade Barreiros.

Findo o acto, foi servido um finíssimo «copo de água», confeccionado pela pastelaria Império de Coimbra, no salão da Residência Paroquial, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias, para o norte do país.

Aos nubentes, desejamos as maiores venturas pela vida fora.

NOTICIAS PESSOAIS

Partiu por via aérea para Beira — Moçambique no dia 25 do pretérito mês de Setembro, depois de alguns meses de férias no Continente, o sr. Guilherme Nunes Rodrigues, filho do nosso prezado assinante sr. José João Nunes, residente naquela cidade, e da sr.a D. Maria do Carmo Nunes, residente em Alardo-Graça.

—Encontra-se nesta vila em gozo de férias o sr. João dos Santos Silva, nosso prezado assinante residente na Capital.

—De passagem para Vilas de Pedro, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Simões Costa, residente em Barbacena-Alentejo.

—Regressou a Lisboa, depois de alguns dias de estadia nesta vila, o nosso prezado amigo, sr. Feliciano Damião, residente em Lisboa.

Corte, Biselagem e Montagem DE VIDROS

Greiras, Limitada LEIRIA

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	
João David Campos—Figueiró dos Vinhos	14.180,50
Joaquim da Silva Quaresma—Figueiró dos Vinhos	20,00
Tenente Gomes Teixeira—Figueiró dos Vinhos	10,00
Manuel Caetano Mendes—Figueiró dos Vinhos	20,00
José da Conceição Mendes—Figueiró dos Vinhos	20,00
José Telhada Assunção—Figueiró dos Vinhos	5,00
João Simões Pereira—Figueiró dos Vinhos	100,00
António Conde—Lisboa	20,00
Luís da Silva Feitor—Figueiró dos Vinhos	10,00
J. Machado L.da—Figueiró dos Vinhos	5,00
Bazílio dos Santos Pires—Figueiró dos Vinhos	10,00
António Rosa Leitão—Figueiró dos Vinhos	5,00
Dr. Artur Agria—Figueiró dos Vinhos	20,00
Viúva Domingos Sá—Figueiró dos Vinhos	5,00
Adriano Lopes Medeiros—Pontão	5,00
João Godinho—Aldeia de Ana de Aviz	136,00
Proveniente de Telha Vendida	100,00
Comissão de Festas de 1947 e 1948	782,00
SOMA	2.000,00
	17.453,50

NOTA: No número anterior, por lapso, a soma dos donativos publicados totalizavam 14.174,50 quando na verdade é de 14.180,50

NOTICIAS DA GRAÇA

A Carreira da Barragem da Bouçã ao Pinheiro

Teve início, no passado dia 8 de Setembro a Nova Carreira de Passageiros da Bouçã (Barragem) ao Pinheiro Bordalo, explorada diariamente pela firma Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, com o seguinte horário:

As 6 horas, partida da Bouçã; as 6,18, partida da Atalaia Fundeira; as 6,15, partida da Graça as 6,20 — chegada ao Pinheiro Bordalo.

Partida do Pinheiro — as 15,45; partida da Graça — as 15,51; partida da Atalaia — as 15,58; chegada à Bouçã — as 16,05.

No Pinheiro Bordalo dá e recebe ligação para Lisboa, Tomar, Pombal e Pedrógão Grande.

Na sede desta freguesia da Graça a Agência da Carreira é na casa do sr. Joaquim Mendes.

A freguesia acolheu com enorme entusiasmo e satisfação este grande melhoramento local, cuja falta há muito se fazia sentir, sobretudo no tempo do inverno.

Neste ponto com uma ligeira alteração a fazer brevemente, como esperamos da Dig.^{ma} Firma proprietária, vim os realizadas as nossas legítimas aspirações.

Outro tanto já não sucede quanto à assistência médica a que esta freguesia tem pleno direito Porquanto, contra o que está disposto no art.º do Código Administrativo, o Médico Municipal da Graça em vez de residir no lugar do Pinheiro Bordalo continua a residir na Vila de Pedrógão Grande, distante desta sede cerca de 15Km o que acarreta sem dúvida graves prejuízos para a população desta freguesia, obrigada assim a servir-se com os Médicos de Figueiró, nos casos de aflicção, ou então a recorrer aos barbeiros.

O público queixa-se e reclama, mas até agora ainda não foram atendidas tão justas reclamações. Pedimos providências urgentes a quem de direito.

Missas de Sufrágio

Nos dias 9 e 11 de Setembro, a pedido do sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves e de seu cunhado sr. José Simões Moreira, ausente na Beira, houve Missa por alma de Manuel Fernandes David seu pai e sogro, falecido no Vale das Arvores, S.^a Ex.^a

Esposa D. Ema e filhos assistiram à Missa nos 2 dias, e no dia 11, após a Missa, foi-lhes oferecido um almoço na Casa Paroquial.

Casamento

No dia 7 de Setembro celebrou-se o casamento do sr. José Joaquim de Jesus (pedreiro) filho de Manuel Joaquim de Oliveira, e de Maria José de Jesus, falecida, com a menina Celeste da Silva David, filha de Albano Coelho David e de Adelaide da Silva, — ele de 36 anos de idade e ela de 27 anos de idade, ambos do lugar dos Covais. Foram padrinhos o sr. José Coelho Graça, do Casal dos Ferreiros, e a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Natividade Castanheira, professora nesta localidade.

Baptizados

Receberam o Sacramento do Baptismo: no dia 22 de Agosto — Eduardo Jorge Jesus Joaquim, filho de António da Conceição Joaquim e de Maria da Piedade de Jesus, nascido no lugar da Marinha, sendo padrinhos Eduardo da Silva Rosa e Arminda da Graça Nunes Rosa, da Pereira;

No dia 1 de Setembro — Maria Odete Simões Nunes, filha de Joaquim Godinho da Silva Nunes e de Maria de Jesus Simões, de Atalaia Cimeira; e no dia 4 de Setembro — Fernando Almeida Rodrigues Maurício, filho de Dionísio Rodrigues e de Maria de Lourdes, de Atalaia Fundeira.

No dia 22 foi baptizada a menina Maria de Fátima Carvalho Coelho, de 4 meses de idade, filha de Alfredo Augusto Coelho e de Flôrcia Maria de Carvalho, de Nodeirinho. Foram padrinhos os estudantes Victor Manuel Correia Coelho e Maria Alce Henriques Coelho, residentes em Moscavide.

Melhoramento na Graça

No dia 9 de Setembro começou a deslocar-se a esta sede o carro dos transportes Colectivo, da firma Adelino Pereira Marques, às 3.^{as} teiras, 5.^{as} teiras e Sábados. Como na verdade se trata de um autêntico melhoramento para o público, esta carreira foi acolhida com entusiasmo pelas pessoas que se interessam a valer pelo progresso desta freguesia.